

# AS CONTRIBUIÇÕES DA EMPRESA JÚNIOR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO NOS MUNICÍPIOS DE RIBEIRÃO PRETO E SERTÃOZINHO

AMANDA RIBEIRO VIEIRA

Doutora em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP com período sanduíche na Universidade de Santiago de Compostela (Espanha). Professora do IFSP – Câmpus Sertãozinho.

Contato: avieira@ifsp.edu.br

EMANUELE DE OLIVEIRA ANDRÉ PARÃO

Egressa do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos do IFSP - Câmpus Sertãozinho.

Contato: emanueleoliveira3p@hotmail.com

MYRNA ALVES SANTOS DE OLIVEIRA

Egressa do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos do IFSP - Câmpus Sertãozinho.

Contato: myrna.stz@gmail.com

BEATRIZ PECCIA DE SOUZA

Aluna do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos do IFSP - Câmpus Sertãozinho.

Contato: bepeccia@gmail.com

TÂNIA KELLY ANDRADE DOS SANTOS

Aluna do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos do IFSP - Câmpus Sertãozinho.

Contato: takesus@gmail.com

# AS CONTRIBUIÇÕES DA EMPRESA JÚNIOR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO NOS MUNICÍPIOS DE RIBEIRÃO PRETO E SERTÃOZINHO

Amanda Ribeiro Vieira

Beatriz Peccia de Souza

Emanuele de Oliveira André Parão

Myrna Alves Santos de Oliveira

Tânia Kelly Andrade dos Santos

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo descrever as contribuições das empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho para o desenvolvimento das competências profissionais do estudante universitário. O delineamento da pesquisa foi estruturado em duas etapas. O procedimento metodológico utilizado na primeira etapa foi a pesquisa documental. Na segunda etapa, utilizou-se a entrevista em profundidade como procedimento metodológico. Identificou-se o empreendedorismo como a competência profissional mais desenvolvida entre os estudantes que participam das empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho. No entanto, nenhuma das empresas juniores visitadas possui um método efetivo de mapeamento e desenvolvimento de competências. Como contribuição prática, os resultados deste trabalho auxiliarão no projeto de implantação da empresa júnior do IFSP - Câmpus Sertãozinho. Como contribuição teórica, este estudo fornece informações sobre as empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e de Sertãozinho.

**Palavras Chave::** empresa júnior; competências profissionais; estudante universitário

## THE JUNIOR ENTERPRISE CONTRIBUTIONS TO STUDENT PROFESSIONAL COMPETENCIES DEVELOPMENT: A STUDY IN RIBEIRÃO PRETO AND SERTÃOZINHO

## ABSTRACT

This study aimed to describe the junior enterprise contributions to student professional competencies development in Ribeirão Preto and Sertãozinho. The research design was structured in two stages. The document analysis research method was used in the first stage. In-depth interview was used as a methodological procedure in the second stage. The entrepreneurship was identified as the most developed professional competence among students. However, none of the visited junior enterprises have an effective competency mapping. The results of this study will assist in the junior enterprise creation at IFSP - Câmpus Sertãozinho. Besides that, this study provides information about junior enterprises in Ribeirão Preto e Sertãozinho.

**Keywords** junior enterprise; professional competencies; undergraduate student

## 1. INTRODUÇÃO

Para Chiavenato (2009), as organizações estão migrando rapidamente do velho conceito de um simples cargo na empresa para conceitos novos, como trabalho em equipe (ao invés do trabalho isolado e solitário) e a noção de competências organizacionais (como base para a competitividade organizacional).

As organizações que se encontravam atreladas aos modelos produtivos taylorista/ fordista, introduziram o padrão de acumulação de capital flexível para lidarem com o novo ambiente econômico. Como consequência, o mundo do trabalho sofreu impactos significativos e um novo perfil de trabalhador passou a ser requisitado (FERRAZ, 2005).

Para atender a essas necessidades, na década de 1980, os países que ocupavam uma posição periférica passaram a enfrentar o desafio de ampliar as ações voltadas à qualificação e à formação de competência de seus formandos. Dessa forma, algumas inovações foram requeridas da área educacional (DESAULNIERS, 1997).

Segundo Ziliotto e Berti (2012), a formação universitária é construída através da ampliação do arcabouço teórico do estudante e da experiência paulatina da prática profissional, com o intuito de possibilitar momentos reflexivos e uma práxis que conduzam o graduando à aproximação de uma identidade laboral. Estágios e atividades extracurriculares teórico-práticas são propostas no decorrer dos cursos superiores como estratégias pedagógicas que diminuem a lacuna entre o 'mundo real' e os conhecimentos adquiridos nas universidades.

A empresa júnior, um dispositivo institucional facultativo no percurso de formação, oferece aos alunos a possibilidade de ocuparem funções organizacionais análogas às que se dedicarão no futuro profissional, bem como a troca de conhecimentos com as empresas às quais prestarem serviços enquanto extensionistas (ZILLOTTO; BERTI, 2012).

Velasque (2008) assinala que são características de jovens universitários empreendedores o pensamento crítico, o trabalho sobre pressão, o trabalho em grupo, liderança, negociação, habilidade para resolver problemas, entre outros. Muitas destas competências são desenvolvidas pelo fato de que os membros de empresas juniores entram em contato com diversas situações reais de trabalho como: negociar com clientes, coordenar equipes de trabalho, cobrar por prazos e qualidade, entre outros.

Soma-se a isso a questão de serem alunos de graduação, os quais muitas vezes nunca tiveram experiência profissional em qualquer tipo de atividade e, na empresa júnior se veem na posição de empresários vivenciando contextos onde são cobrados profissionais com vasta experiência (VELASQUE, 2008).

A constatação da necessidade de formação de competências em graduandos e o crescimento acentuado no número de empresas juniores no país estimulam reflexões sobre como essas associações vêm se configurando junto à realidade das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e como as mesmas têm contribuído para a formação profissional de seus integrantes (VALADÃO JÚNIOR; MARQUES, 2012).

Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever as contribuições das empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho para o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes universitários.

## 2. CONCEITO DE EMPRESA JÚNIOR

Com o objetivo de proporcionar uma realidade empresarial aos alunos, tornando assim possível a prática de todo o aprendizado teórico, “surge a primeira empresa júnior na ESSEC (*L’Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales* de Paris) no ano de 1967, em Paris – França, a Junior – Entreprise” (CUNHA, 2011, p. 4).

No final da década de 1980, por iniciativa da Câmara de Comércio Brasil-França o conceito de empresa júnior chegou ao país. Segundo a Concentro (2015), no Brasil, as primeiras empresas juniores foram fundadas em 1988 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) em São Paulo.

O Brasil possui a maior concentração de empresas juniores do mundo: são 243 reconhecidas pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores, denominada Brasil Júnior. Nessas empresas espalhadas por todo território nacional, trabalham voluntariamente cerca de oito mil universitários, responsáveis pela contribuição, de R\$ 9,5 milhões para o PIB (Produto Interno Bruto) nacional em 2013 (CONCENTRO, 2015).

A Brasil Júnior conceitua empresas juniores como empresas constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo (BRASIL JÚNIOR, 2012).

Como as empresas juniores trabalham buscando o crescimento e o aprendizado de seus integrantes, reduzem custos operacionais e de tributação, podendo oferecer serviços de qualidade a um custo mais baixo, atendendo principalmente o mercado das micro e pequenas empresas, que costumeiramente não tem acesso à consultoria sênior e enfrentam grandes dificuldades na gestão (SILVA, 2012).

São desenvolvidos projetos de consultoria, protótipos de novos produtos, estratégias de gestão e marketing, bem como documentos de estudos e pesquisas sobre o mercado de atuação. Além de gerenciamento de projetos, liderança de equipes, gerenciamento de departamentos, geração de networking com grandes profissionais etc. Muitos destes trabalhos, auxiliados por grandes professores de suas universidades. Enfim, em uma empresa júnior, os alunos podem exercitar seu lado empreendedor e pesquisador, trabalhando forte na geração de novas ideias, contribuindo para a resolução de problemas e necessidades de grandes empresas. (SILVA, 2012, p. 23)

As habilidades gerenciais, a oratória, a capacidade de trabalhar em grupo, negociação com o cliente, são algumas das importantes experiências que o estudante universitário vai acumulando no decorrer de sua passagem pela empresa júnior (GOULART; BONIN, 2011). Segundo Carvalho (2014), esse é o momento que o jovem ainda pode errar e não sofrer retaliações, diferentemente de muitos estágios e empregos, onde não se tem muita abertura no contexto competitivo atual.

Silva (2012) pontua que durante o período acadêmico, o jovem se envolve em estágios, cursos extracurriculares, feiras, faz contatos e cuida de sua imagem pessoal, enfim, é na universidade que a vida profissional se inicia. Entre todos os estudantes universitários, há os que vão além do padrão, esses são os que estão nas empresas juniores e desenvolvem projetos ousados, tornam-se fortes líderes estudantis e assumem responsabilidades com a faculdade. São jovens especiais, com forte personalidade direcionada para uma inovação empreendedora. São alunos potencialmente insatisfeitos apenas com o ensino acadêmico, que querem desbravar as fronteiras encontradas no dia a dia.

As empresas juniores apresentam-se como uma alternativa promissora por duas razões: primeiro, por viabilizarem a integração entre o aprendizado teórico e a prática, permitindo refletir sobre o substrato teórico que dá sustentação ao curso, e segundo, por garantir que a experiência profissional possa ser vivenciada ainda no processo de formação. (GONDIM, 2002, p. 306).

Bonfiglio (2006) afirma que a formação profissional num espaço como esse, é capaz de atender às requisições atuais do mercado de trabalho, além de proporcionar possibilidades de preparação do indivíduo para a vida social e, assim, para a cidadania. Afinal, aprender a se comunicar e a viver em grupo também implica novas responsabilidades sociais.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Como o objetivo geral do presente estudo consiste em descrever as contribuições das empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho para o

desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes universitários, o tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa descritiva.

Para Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis”.

Visando atingir os objetivos específicos deste estudo, o delineamento da pesquisa foi estruturado em duas etapas como mostra o Quadro 1. Cada etapa de pesquisa será pormenorizada nos itens 3.1 e 3.2.

**Quadro 1 - Relação entre as etapas de desenvolvimento da pesquisa, objetivos específicos e procedimentos metodológicos adotados.**

<b>ETAPAS DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>
1 <sup>a</sup>	a) Identificar as empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho	Pesquisa documental
2 <sup>a</sup>	b) Contatar os membros das empresas juniores identificadas.	Entrevista em profundidade

**Fonte: elaborado pelas autoras**

### **3.1 Primeira etapa**

A primeira etapa de desenvolvimento deste trabalho visou atingir o seguinte objetivo específico: identificar as empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho. Para tanto, o procedimento metodológico empregado foi a pesquisa documental.

Gil (2002) afirma que a pesquisa documental apresenta muita semelhança com a pesquisa bibliográfica. A dissimilitude essencial entre ambas reside na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica baseia-se fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, enquanto que a pesquisa documental se vale de materiais que não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2002).

As fontes de dados da pesquisa documental são diversificadas, constituindo-se de documentos conservados em órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc (GIL, 2007).

Para este estudo, foram utilizadas como fontes de dados da pesquisa documental as informações que se encontram no *site* da Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP) e no *site* das IES existentes nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho. Para confirmar e/ou complementar as informações encontradas nos *sites* das universidades, foram realizadas ligações telefônicas às secretarias das IES.

### 3.2 Segunda etapa

A segunda etapa de desenvolvimento deste trabalho pretendeu alcançar o seguinte objetivo específico: contatar os membros das empresas juniores identificadas. Para tanto, o procedimento metodológico utilizado foi a entrevista em profundidade. Com relação às entrevistas em profundidade, também chamadas de entrevistas não estruturadas, Richardson et al. (1999, p. 208) explanam que

[...] em vez de responder à pergunta por meio de diversas alternativas pré-formuladas, visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo. Por meio de uma conversação guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa. A entrevista não estruturada procura saber que, como e por que algo ocorre, em lugar de determinar a frequência de certas ocorrências, nas quais o pesquisador acredita.

## 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Quadro 2 apresenta as IES do município de Ribeirão Preto que possuem empresas juniores implantadas e em funcionamento.

**Quadro 2 – Relação das empresas juniores em funcionamento em Ribeirão Preto.**

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	CURSOS SUPERIORES ENVOLVIDOS	NOME DA EMPRESA JÚNIOR	SITE
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)	Administração	<b>UNAERP Jr. Consultoria e Planejamento</b>	<a href="http://unaerpjrgecom.wix.com/juniorgecom">http://unaerpjrgecom.wix.com/juniorgecom</a>
Universidade de São Paulo (USP)	Administração, Contabilidade e Economia	<b>Júnior FEA Consultoria &amp; Planejamento</b>	<a href="http://www.juniorfea.com.br">http://www.juniorfea.com.br</a>
Universidade de São Paulo (USP)	Direito	<b>Jurisconsultus</b>	<a href="http://www.jurisconsultus.com.br">http://www.jurisconsultus.com.br</a>
Universidade de São Paulo (USP)	Farmácia	<b>Farmacon Jr.</b>	<a href="http://www.farmacon.com.br">http://www.farmacon.com.br</a>

Universidade de São Paulo (USP)	Fonoaudiologia	<b>Comunica Fono Jr.</b>	<a href="http://comunicafonojr.blogspot.com.br/">http://comunicafonojr.blogspot.com.br/</a>
Universidade de São Paulo (USP)	Informática Biomédica	<b>Infobio Jr.</b>	<a href="http://infobiojr.com.br">http://infobiojr.com.br</a>
Universidade de São Paulo (USP)	Nutrição	<b>Nutrirp Consultoria Jr.</b>	<a href="http://www.nutrirp.com.br">http://www.nutrirp.com.br</a>
Universidade de São Paulo (USP)	Psicologia	<b>Irhis Consultoria Júnior em Psicologia</b>	<a href="http://www.irhis.com.br">http://www.irhis.com.br</a>
Universidade de São Paulo (USP)	Química	<b>Soluções Química Jr.</b>	<a href="https://www.facebook.com/solucoesquimicasjunior">https://www.facebook.com/solucoesquimicasjunior</a>

Fonte: elaborado pelas autoras

O Quadro 3 apresenta uma relação das Instituições de Ensino Superior contatadas, cujas empresas juniores estão em processo de reestruturação/implantação ou que ainda não foram implantadas.

**Quadro 3 – Relação das IES da cidade de Ribeirão Preto, cujas empresas juniores estão em processo de reestruturação/implantação ou que ainda não foram implantadas**

<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	<b>STATUS EMPRESA JÚNIOR</b>
Centro Universitário Moura Lacerda	Em processo de reestruturação
UNIESP	Em processo de reestruturação
UNISEB/Estácio	Em processo de implantação
Anhanguera Educacional	Não possui empresa júnior
Centro Universitário Barão de Mauá	Não possui empresa júnior
Faculdades REGES	Não possui empresa júnior
SENAC	Não possui empresa júnior
SENAI	Não possui empresa júnior
UNIP	Não possui empresa júnior

Fonte: elaborado pelas autoras

O Quadro 4 apresenta uma relação das IES contatadas no município de Sertãozinho, cujas empresas juniores estão em processo de reestruturação/implantação ou ainda não foram implantadas.

**Quadro 4 – Relação das IES da cidade de Sertãozinho, cujas empresas juniores estão em processo de reestruturação/implantação ou ainda não foram implantadas.**

<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	<b>STATUS EMPRESA JÚNIOR</b>
Anhanguera Educacional	Em processo de implantação
FATEC	Em processo de implantação
SENAI	Não possui empresa júnior
UNISEB (pólo EAD)	Não possui empresa júnior

**Fonte: elaborado pelas autoras**

A única empresa júnior em funcionamento no município de Sertãozinho é a Projeta Empresa Júnior, coordenada pela Faculdade de Filosofia e Letras Nossa Senhora Aparecida do Grupo Educacional UNIESP. A Projeta Empresa Júnior foi fundada em 2006, e atualmente, presta serviços a empresas e desenvolve projetos para diversos setores da sociedade, tendo como foco principal a qualificação dos alunos.

Após o levantamento das empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho, iniciou-se o processo de contato para agendamento de visitas. O Quadro 5 apresenta as empresas juniores que foram visitadas.

**Quadro 5 - Relação das empresas juniores visitadas.**

<b>EMPRESA JÚNIOR</b>	<b>CIDADE</b>	<b>DATA DA VISITA</b>
UNAERP Júnior Consultoria e Planejamento	Ribeirão Preto	15/05/2015
Jurisconsultus	Ribeirão Preto	20/05/2015
Nutrip Consultoria Jr.	Ribeirão Preto	21/05/2015
Júnior FEA Consultoria e Planejamento	Ribeirão Preto	21/08/2015
Projeta Empresa Júnior	Sertãozinho	09/09/2015

**Fonte: elaborado pelas autoras**

Durante as visitas, os membros da diretoria das empresas juniores foram entrevistados e responderam algumas perguntas relacionadas ao desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes universitários que participam da empresa júnior, a saber:

- As atividades da empresa júnior visam desenvolver quais competências nos estudantes universitários?
- Quais as dificuldades do estudante universitário em desenvolver as competências exigidas nas atividades desenvolvidas na empresa júnior?
- Há dificuldade dos estudantes em aplicar os conhecimentos teóricos no desenvolvimento das atividades da empresa júnior?

O Quadro 6 apresenta uma síntese das informações obtidas durante as entrevistas sobre o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes universitários que participam das empresas juniores.

**Quadro 6 – Síntese das informações obtidas sobre o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes universitários que participam das empresas juniores.**

<b>EMPRESA JÚNIOR</b>	<b>COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE PARTICIPAM DO PROJETO</b>	<b>ATIVIDADES QUE DESENVOLVEM AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS</b>	<b>DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS</b>	<b>DIFICULDADES EM APLICAR OS CONHECIMENTOS TEÓRICOS NA PRÁTICA</b>
UNAERP Júnior Consultoria e Planejamento	Empreendedorismo, responsabilidade e trabalho em equipe.	A área de atuação da UNAERP Júnior é na parte administrativa, englobando produção, finanças, RH e Marketing.	Uma das principais dificuldades na realização de projetos é a questão da compreensão do cliente de que os alunos estão em um processo de aprendizagem.	Há dificuldade por parte dos alunos em inter-relacionar os assuntos aprendidos em sala de aula com o ambiente da empresa júnior.
Jurisconsultus	Interesse, iniciativa e trabalho em equipe.	O seguimento mais forte da empresa júnior é a regulamentação das associações civis.	A maior dificuldade é que muitos alunos não sabem trabalhar em equipe.	Geralmente não há dificuldade, pois os alunos contam com o apoio de um orientador que dirime as dúvidas quando necessário.
Nutrirp Consultoria Jr.	Responsabilidade, aceitação e profissionalismo	Realizam projetos com restaurantes, pequenas e médias empresas, fornecem diretrizes, adequam os estabelecimentos conforme a legislação, realizam treinamentos e <i>workshops</i> de nutrição esportiva.	A maior dificuldade é que muitos estudantes não sabem trabalhar em equipe.	Os estudantes acreditam terem dificuldade em aplicar o conhecimento adquirido nos projetos porque dependem um do outro, possuem toda a teoria, mas na prática nem sempre é do mesmo jeito.

Júnior FEA Consultoria e Planejamento	Empreendedorismo; comunicação; planejamento; foco em resultado e foco no cliente, todas ligadas na área de negócios.	Consultoria Empresarial para pequenas e médias empresas nas áreas de Marketing, Estratégia e Finanças.	A maior dificuldade é conciliar a vida pessoal com a profissional, estar sempre disponível e planejar sem conhecimento de mercado também é uma grande dificuldade.	Alguns estudantes têm dificuldades, principalmente os ingressantes do primeiro ano de curso por não possuírem nem experiência nem muito conhecimento teórico.
Projeta Empresa Júnior	Empreendedorismo e capacidade de gestão	As atividades oferecidas buscam formar em diversas áreas: RH, consultoria, gestão de ONGS, Comunicação, coordenação e organização de eventos etc.	Entender e construir o processo operacional da empresa júnior como: pesquisa, elaboração dos processos de controles, divulgação das atividades, dificuldades com sistemas (especializados) e ou informática (pacote Office).	Há um pouco de dificuldade. Por isso, a necessidade de coordenação por um docente.

Fonte: elaborado pelas autoras

Conforme expõem Moretto et al. (2004), a empresa júnior é uma atividade que visa complementar a formação teórica dos alunos, proporcionada pelas instituições de ensino superior, com enfoque prático. Os membros das empresas juniores desenvolvem competências como: criatividade; iniciativa; determinação; proatividade; resiliência, liderança e o respeito à liderança, profissionalismo e trabalho em equipe.

Dentre outras competências essenciais para enfrentar o mercado de trabalho, o estudante universitário tende a desenvolver também: o empreendedorismo, a comunicação e a inovação, competências estas, realmente valorizadas pelo MEJ (Movimento Empresa Júnior). Durante a execução desses projetos e no dia a dia da empresa, os universitários aprendem sobre gestão, se especializam em sua área de atuação e têm contato direto com o mercado. Assim, por meio da vivência empresarial, adquirem competências fundamentais para um empreendedor (CUNHA, 2011).

De acordo com o conceito de competências e a partir da análise das informações obtidas sobre o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes universitários que participam das empresas juniores (Quadro 6), obteve-se a relação das competências profissionais

desenvolvidas na maioria dos estudantes universitários que participam das empresas juniores (Quadro 7).

**Quadro 7 – Desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes universitários que participam das empresas juniores**

<b>EMPRESA JÚNIOR</b>	<b>COMPETÊNCIA(S) DESENVOLVIDA(S)</b>
UNAERP Júnior Consultoria e Planejamento	Empreendedorismo e trabalho em equipe.
Jurisconsultus	Iniciativa e trabalho em equipe.
Nutrirp Consultoria Jr.	Profissionalismo
Júnior FEA Consultoria e Planejamento	Empreendedorismo e comunicação
Projeta Empresa Júnior	Empreendedorismo

**Fonte: elaborado pelas autoras**

Analisando o Quadro 7, a competência profissional mais citada como desenvolvida nos estudantes universitários que participam do projeto empresa júnior nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho é o empreendedorismo/espírito empreendedor.

Segundo Schumpeter (1950), o empreendedor é alguém versátil, que possui as habilidades técnicas para saber produzir, e capitalista, que consegue reunir recursos financeiros, organizar as operações internas e realizar as vendas de sua empresa.

“O planejamento estratégico da Rede do Movimento Empresa Júnior define claramente como os universitários que participam de uma empresa júnior são transformados em empreendedores, ou seja, como ocorre a vivência empresarial”. (CUNHA, 2011)

Segundo o Brasil Júnior (2012), O desdobramento da “vivência empresarial” se dá em três frentes principais: na realização de projetos e serviços de qualidade, na experiência e o aprendizado por meio do desenvolvimento da gestão das empresas e na promoção da cultura empreendedora ao universitário.

Lopes (2006) afirma que o Brasil é o país que mais possui empresas juniores em todo o mundo, destacando-se como grande incentivador do espírito empreendedor em jovens graduandos de todas as áreas do conhecimento. Buscando atender a demanda de consultorias e serviços para micro, médias e grandes empresas por todo o país, e, simultaneamente, os universitários desenvolvem seu conjunto de competências, adquirindo experiência para enfrentar o mercado de trabalho.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A empresa júnior traz benefícios ao desenvolvimento profissional do estudante, uma vez que ser um empresário júnior significa assumir responsabilidades, ter autonomia, trabalhar em equipe, desenvolvendo habilidades fundamentais como: proatividade, dedicação, liderança e profissionalismo. Além do desenvolvimento das características essenciais que o mercado atual exige de um bom profissional, o estudante também tem contato direto com o mercado em que pretende ingressar futuramente, podendo assim aumentar seu *networking* (CARVALHO, 2014).

Neste trabalho, a partir da identificação das competências desenvolvidas pelos estudantes universitários que participam das empresas juniores nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho, notou-se a existência de lacunas no controle das competências profissionais desenvolvidas pelos graduandos que participam do projeto empresa júnior.

A competência profissional mais citada como desenvolvida entre os estudantes que participam da empresa júnior foi o empreendedorismo. No entanto, nenhuma das empresas juniores visitadas possui um método efetivo de mapeamento e desenvolvimento de competências.

Segundo Brandão e Bahry (2005), a complexidade do ambiente no qual as organizações estão inseridas faz com que sejam exigidas cada vez mais novas competências. Aquelas já disponíveis na organização podem tornar-se obsoletas. É fundamental realizar periodicamente o mapeamento e planejar a captação e o desenvolvimento de competência.

A implantação de um método de mapeamento de competências proporciona vantagens tanto no nível individual (estudante universitário) quanto no empresarial (empresa júnior em si). No nível individual propõe-se um controle qualificado do que o aluno busca no projeto, suas dificuldades de aprendizagem/desempenho e o que ele está desenvolvendo, segundo suas funções dentro da empresa júnior.

Já em nível empresarial, essa medida reflete na qualidade de serviços prestados, no desenvolvimento/crescimento do nome e do capital intelectual da empresa júnior, além de disponibilizar relatórios e propostas do que pode ser mudado no ambiente e conduta de seus colaboradores, visando sempre o desenvolvimento do estudante universitário.

A maior limitação deste trabalho foi conseguir o contato dos membros das empresas juniores em funcionamento, bem como o agendamento de visitas. Como contribuição prática, os resultados deste trabalho auxiliarão no projeto de implantação da empresa júnior do IFSP - Câmpus Sertãozinho. Como contribuição teórica, este estudo fornece informações sobre as empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e de Sertãozinho.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao IFSP pelo apoio financeiro por meio da concessão das bolsas de Iniciação Científica (Edital N° 1017/2014) e das bolsas de Extensão (Edital N° 136/2014).

## REFERÊNCIAS

- BONFIGLIO, R. **A importância da empresa júnior na formação do profissional de geografia**. 2006. Disponível em: <[http://www.uel.br/cce/geo/tcc/026\\_aimportanciadaempresajuniornaformacaodoprofissionaldegeografia\\_2006.pdf](http://www.uel.br/cce/geo/tcc/026_aimportanciadaempresajuniornaformacaodoprofissionaldegeografia_2006.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- BRASIL JÚNIOR. **Conceito Nacional de Empresa Júnior**. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/CNEJ%20-%2018a7d19a37faf6ef4eb8af9f4ee45852.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2014.
- CARVALHO, A. C. B. D. Desenvolvendo habilidades e competências através da empresa júnior. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: COBENGE, 2005. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2005/artigos/CE-9-31073581349-1118440147128.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2014.
- BRANDÃO, H. P.; BAHRY, C. P. Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. **Revista do Serviço Público**, Brasília, 56 (2): 179-194 Abr/Jun 2005. Disponível em: <<http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/224>>. Acesso em: 31 mar. 2016.
- CHIAVENATO, I. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de pessoal**: Como agregar talentos à empresa. 7. ed. Barueri: Manole, 2009.
- CONCENTRO. **Movimento empresa júnior**. Disponível em: <<http://www.concentro.org.br/nacaoazul/wordpress/#mej>>. Acesso em: 07 maio 2015.
- CUNHA, F. A. G. **DNA Júnior**. Brasil Júnior, 2011. Disponível em: <<http://www.brasiljunior.org.br/site/category/8-arquivos-gerais>>. Acesso em: 15 jun. 2015.
- DESAULNIERS, J. B. R. Formação, competência e cidadania. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XVIII, nº 60, dez. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v18n60/v18n60a3.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.
- FERRAZ, D. M. A Reforma do Ensino no Brasil e a Inserção da Noção de Competências: Um Estudo Empírico em Instituições de Educação Superior. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29, 2005, Brasília/ DF. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GODOY, A.S. et al. Competências adquiridas durante os anos de graduação: um estudo de caso a partir das opiniões dos alunos formandos de um curso de administração de empresas. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 29, 2005, Brasília (DF). **Anais...** ANPAD, 2005.

GONDIM, G. S. M. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, online, vol. 7, 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26170211>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

GOULART, E.; BONIN, C. **A Importância de uma Empresa Júnior na Formação dos estudantes**. 2011. Disponível em: <<http://www.ecofarmajr.com.br/2011/06/a-importancia-de-uma-empresa-junior-na-formacao-dos-estudantes/>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

LOPES, F. Simplesmente um bom negócio. Empresa Júnior ajuda na formação dos alunos e valoriza a imagem institucional das universidades. **Revista Ensino Superior**, n. 87, 2006.

MORETTO, L. N, et al. **Empresa júnior: espaço de aprendizagem**. Florianópolis: Gráfica Pallotti, 2004.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHUMPETER, J. **Capitalism, Socialism, and Democracy**, 3rd edition, Harper and Row, New York, 1950.

SILVA, P. C. R. (Org.) **Empresa júnior na prática**. Brasília: Editora Kiron, 2012.

VALADÃO JÚNIOR, V. M.; MARQUES, R. A. C. Empresa Júnior: Espaço Para Construção De Competências. In: ENCONTRO DA ANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad\\_2012/EPQ/Tema%2007/2012\\_EPQ357.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2012/EPQ/Tema%2007/2012_EPQ357.pdf)>. Acesso em 15 nov. 2015.

VELASQUE, I. **Empresa Júnior: formação de universitários empreendedores para o mercado de trabalho**. 2008. Disponível em: <[http://www.faculdadejkvalparaiso.com.br/pdf/pos\\_graduacao/ISABELA\\_VELASQUE.pdf](http://www.faculdadejkvalparaiso.com.br/pdf/pos_graduacao/ISABELA_VELASQUE.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2010.

ZILIOOTTO, D. M.; BERTI, A. R. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 210-217, 2012. Disponível em: <<http://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/4554/3096>>. Acesso em: 17 set. 2014.